

apresentação

Esta edição do *Em Aberto* apresenta e discute questões centrais do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto brasileiro, com ênfase na interação em sala de aula. Estão incluídos nesta coletânea estudos referentes a diferentes línguas estrangeiras com o propósito de divulgá-los e, assim, contribuir para a reflexão sobre a diversidade cultural dos contextos nos quais esses estudos ocorrem, bem como sobre os processos envolvidos.

Iniciando com o texto “Questões centrais do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras”, na seção “Enfoque” apresentamos uma revisão sob o ponto de vista teórico e algumas reflexões sobre a complexidade dos processos e dos produtos envolvidos na interação.

A seção “Pontos de Vista” apresenta cinco textos de autores brasileiros e um texto traduzido. Douglas Altamiro Consolo, Maisa Jussara Martins e Priscila Petian Anchieta, no texto “Desenvolvimento de habilidades orais em língua inglesa no curso de Letras: uma experiência”, descrevem a experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa, com foco na compreensão e na produção oral dos alunos, em uma disciplina do curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública, para verificar como pode ser trabalhado o desenvolvimento da competência oral nessa língua estrangeira. Com base nas observações e nos diários de pesquisa, os autores discutem as atividades didáticas propostas na disciplina, a atuação do professor, os processos de interação verbal na sala de aula e a avaliação do rendimento dos alunos.

Em “A aprendizagem de inglês na escola pública no Brasil e o mito da importância da língua estrangeira”, Elisabete Andrade Longaray complementa a discussão

desenvolvida por Suresh Canagarajah no texto traduzido que é apresentado no final desta seção, "Identities subversivas: zonas pedagógicas de segurança e aprendizagem crítica", ampliando a análise do que pode existir por trás da contradição entre o discurso institucionalizado sobre a necessidade e a importância da língua inglesa em oposição à evidência de resistência e não-participação observadas no estudo que realizou.

O artigo de Karen Pupp Spinassé, "Duas faces do ensino do alemão como língua estrangeira no Brasil", descreve alguns aspectos relacionados à motivação dos alunos e à sua produção na língua-alvo, a partir de dados levantados em entrevistas e pesquisas desenvolvidas em duas escolas de contexto bilíngue português-alemão, no qual a variante do alemão é uma língua minoritária. Por meio desse estudo, a autora avalia em que medida estão sendo respeitados e promovidos os direitos linguísticos dessa comunidade.

No texto "Português como língua terceira (L3) ou língua estrangeira (LE) adicional: a voz do aprendiz indicando identidade", Lucia Rottava investiga como os aprendizes situam seus enunciados no diálogo com o outro para construir sentidos. A questão que norteia essa reflexão busca analisar quais "vozes" são observadas e como elas são organizadas. A hipótese é que essas "vozes" são originadas nas diferentes línguas usadas pelos aprendizes e na comunidade sociocultural/multilingue das quais eles participam, ou às quais eles pertencem.

Com o texto "Uma pedra no sapato: o ensino da gramática no curso de espanhol para universitários brasileiros", Terumi Koto Bonnet Villalba retoma a discussão sobre o papel da gramática na construção da competência comunicativa, entendida como o conjunto de subcompetências, com base na constatação de que universitários brasileiros apresentam indícios de cessação prematura (fossilização) do seu processo de aquisição de espanhol como língua estrangeira.

Concluindo esta seção, apresentamos o texto de Suresh Canagarajah, "Identities subversivas, zonas pedagógicas de segurança e aprendizagem crítica" (tradução de "Subversive identities, pedagogical safe houses and critical learning"), no qual o autor compara atitudes de não-participação em aulas de inglês como língua estrangeira no Sri Lanka e nos Estados Unidos e avalia o papel do que chama de áreas de segurança na negociação de identidades e na construção ou não de conhecimento linguístico. Essa constatação expande a compreensão de questões identitárias na interação e contribui para a busca de soluções pedagógicas para o desenvolvimento do potencial de aprendizagem e do pensamento crítico dos alunos.

Na seção "Bibliografia comentada", Beatriz Fontana, Marília dos Santos Lima e Daniela Norci Schroeder apresentam uma análise da produção dos programas de pós-graduação de universidades brasileiras em nível de doutorado sobre língua estrangeira na sala de aula (2004-2007) e um levantamento das obras mais relevantes publicadas nos últimos anos, juntamente com uma listagem dos periódicos nacionais e internacionais mais expressivos da área do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras.

Finalizando esta publicação, Isis da Costa Pinho apresenta a resenha de *A formação do professor como um profissional crítico*, livro organizado por Maria Cecília C. Magalhães, publicado em 2004, e Patrícia da Silva Campelo Costa a do livro *Línguas*

estrangeiras: para além do método, organizado por Ana Antonia Assis-Peterson, publicado em 2008.

Agradecemos a todos os colaboradores que contribuíram com seus estudos e reflexões e esperamos que esta publicação estimule os leitores a novas investigações sobre os temas aqui apresentados.

Beatriz Fontana
Marília dos Santos Lima
Organizadoras

